

Prefeitura Municipal de Salvador

SETHA



COHABSalvador

Compahia Municipal de Habitação



FAEC

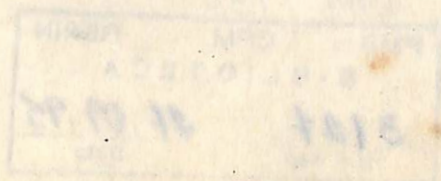
INTERVENÇÃO NAS INVASÕES
AVALIAÇÃO DAS ÁREAS

- Extensão do Alto do Coqueirinho
- Antiga Área da Fameb
- Área Parque Setubal

A digitalização deste documento não foi feita na íntegra. 01 planta de dimensões não compatíveis com o scanner não pôde ser digitalizado.

INTERVENÇÃO NAS INVASÕES = AVALIAÇÃO DAS ÁREAS
=====

- EXTENSÃO DO ALTO DO COQUEIRINHO
- ANTIGA ÁREA DA FAMEB
- ÁREA PARQUE SETÚBAL



14B-130

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
3124	24.09.95	
N.º Reg.	Data	

S U M Á R I O

1. APRESENTAÇÃO
2. OBJETIVO
3. AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO
 - 3.1 Extensão do Alto do Coqueirinho/Itapuã
 - a. Área / Situação Fundiária / Clientela
 - b. Acessos e Serviços Urbanos do Entorno
 - c. Parâmetros Urbanísticos
 - 3.2 Antiga Área da FAMEB/Paripe
 - a. Área / Situação Fundiária / Clientela
 - b. Acessos e Serviços Urbanos do Entorno
 - c. Parâmetros Urbanísticos
 - 3.3 Parque Setúbal/Periperi
 - a. Área / Situação Fundiária / Clientela
 - b. Acessos e Serviços Urbanos do Entorno
 - c. Parâmetros Urbanísticos
4. MODALIDADE DE INTERVENÇÃO RECONSIDERADA
5. ESTIMATIVA DE RECURSOS NECESSÁRIOS
6. ELENCO DE PROVIDÊNCIAS
7. CONCLUSÃO
8. ANEXOS

1. APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

Apresenta-se neste trabalho uma avaliação de 3 áreas, localizadas em Itapuã, Paripe e Periperi, respectivamente, para subsidiar a Comissão Interinstitucional (constituída por representantes do Governo Estadual e Municipal) no que diz respeito às possíveis soluções urbanísticas para 3 das 15 invasões ocorridas em Salvador de dezembro até então.

Atualmente estas 15 áreas invadidas contam com aproximadamente 12.000 barracos, que abrigam cerca de 60.000 pessoas.

Entretanto, esta avaliação se refere às 3 áreas que atendem especificamente as invasões denominadas Invasão da Paz (Malvinas), Bate-Coração e Parque Setúbal. As demais áreas (as invadidas e as disponíveis para relocação) estão neste trabalho mencionadas apenas para sistematização dos dados já existentes sobre as mesmas, facilitando à Comissão Interinstitucional o encaminhamento das posteriores decisões.

2. OBJETIVO

2. OBJETIVO

Este trabalho visa dois (02) objetivos básicos:

- 1º Fornecer a nível de estudo preliminar parecer técnico com os parâmetros urbanísticos estimativos referentes a três (03) áreas da cidade denominadas (para efeito de identificação) de Extensão do Alto Coqueirinho/Itapuã, Antiga Área da FAMEB/Paripe e Parque Setúbal/Periperi.

Os parâmetros urbanísticos utilizados para o cálculo dos quantitativos destas três (03) áreas estão fundamentados em trabalhos anteriores executados pela Prefeitura, respeitando-se as respectivas especificidades de cada local.

Estas áreas foram indicadas para alocação ou permanência, com algum remanejamento interno, a depender do caso, das famílias que atualmente ocupam as áreas denominadas Invasão da Paz (Malvinas), Invasão Bate-Coração e Invasão Novas Constituinte (vide planta .01 anexa - código: I-1, I-2 e I-4.

Os dados relativos ao número estimado de barracos existentes em cada invasão foram fornecidos pela equipe de cadastramento das invasões, coordenada pela PMS/CDS. Entretanto, segundo o Coordenador de Desenvolvimento Social, esta estimativa, em torno de 7.000 barracos para as três (03) invasões, tende a ser reduzida quando da seleção das famílias a serem atendidas. Isto se deve ao fato de que nas áreas ocupadas certamente existem os chamados "profissionais de invasão".

- 2º Identificar um elenco de providências necessárias a serem executadas para que se possa definir e viabilizar a elaboração do projeto executivo das áreas objeto deste estudo, bem como de sua implantação.

Constam ainda deste parecer:

- a. O mapeamento de todas as recentes invasões de Salvador (planta 01 anexa) com respectivas informações sobre: dados estimativos de números de barracos existentes, situação fundiária, indicação preliminar de intervenção (ou seja: permanência das famílias nos locais invadidos e/ou transferência para outras áreas a serem definidas).

Deve-se ressaltar que esta indicação resulta em parte, de uma avaliação feita por uma comissão técnica, atualmente extinta, composta por representantes do Governo do Estado e do Município, no primeiro momento em que as duas administrações se propuseram à elaboração de um trabalho conjunto, capaz de solucionar a curto e médio prazo os graves problemas na área de habitação de baixa renda, ora enfrentadas por Salvador.

- b. O mapeamento de doze (12) áreas vazias na cidade (planta 01 anexa), nove (09) delas indicadas pela Coordenação de Programas Habitacionais da SETHA, com respectivos dados de superfície e situação fundiária. A indicação destas áreas foi fundamentada no fato de estarem desocupadas e apresentarem situação fundiária mais desembaraçada.

A partir dos dados fornecidos pela SETHA, foi feita uma estimativa de número possível de lotes para implantação naquelas áreas, baseadas nos seguintes parâmetros:

- Percentual provável de aproveitamento para habitação: 50%;
- Área média de lote: 100m².

O critério básico para a adoção destes parâmetros se concentra no fato de que a maioria das áreas indicadas apresenta-se com topografia relativamente acidentada, implicando em aproveitamento reduzido para habitação, desde que esta deve estar condicionada ao mais baixo custo possível de implantação. Considerando a área média do lote de 100m^2 , evita-se (no cálculo estimativo de lotes possíveis de serem implantados) uma margem de erro elevada em relação à capacidade real de cada área, quando da elaboração dos projetos executivos, para os quais poderão ser, inclusive, adotados lotes de menor dimensão, admitindo-se como limite inferior, $60,00\text{m}^2$ e como limite superior $125,00\text{m}^2$.

As três (03) áreas restantes foram apresentadas por já existirem para duas (02) delas (Pirajá código A-6, e Lagoa da Paixão código A-7) estudos preliminares elaborados pela PMS/FAEC, para serem ocupadas (total ou parcialmente) por habitações para faixas de renda de 0 a 3 salários mínimos, sendo a terceira área a própria Extensão do Alto do Coqueirinho (código A-10), um dos sítios objeto do estudo aqui apresentado. Para estes locais, portanto, os parâmetros urbanísticos utilizados diferem daqueles aplicados para as nove (09) áreas apresentadas no referido mapeamento.

Deve-se esclarecer que a apresentação neste trabalho dos mapeamentos e informações acima citados, representa apenas uma visão genérica do problema das invasões e das áreas disponíveis, como subsídio inicial para o processo de decisão.

3. AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

3. AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Passando a analisar separadamente as áreas objeto da proposta, seja para relocação ou consolidação das invasões, procurou-se envolver nesta avaliação os diversos aspectos que influenciam cada sítio.

3.1 Extensão do Alto Coqueirinho / Itapuã

a. Área / Situação Fundiária / Clientela

Não ocorrendo a consolidação da Invasão da Paz, na área hoje ocupada em terreno pertencente ao espólio de Edmundo Visco, na Av. Paralela, conforme orientação adotada pela Comissão Interinstitucional, foi sugerido um outro terreno livre, de aproximadamente 518.000m² (vide planta 02-I, anexa) contíguo à área invadida, que também pertence ao mesmo espólio e oferecido em negociação com a PMS para alocação da referida invasão, que conta hoje com aproximadamente 3.000 famílias.

b. Acessos e Serviços Urbanos do Entorno

Os principais acessos existentes na área (vide planta 02-I anexa) encontram-se em estado precário de conservação e são:

- Da Av. Paralela, pela Estrada velha de Mussurunga até a via sem pavimentação que margeia o aqueduto da EMBASA;
- Da Av. Orlando Gomes pelo acesso à via sem pavimentação que margeia o aqueduto da EMBASA.

A área sugerida foi denominada Extensão do Alto do Coqueirinho por localizar-se próxima ao assentamento espontâneo, hoje consolidado, com aquela denominação, sendo também contígua ao loteamento aprovado pela PMS denominado Colina da Fonte, locais estes que hoje contam com alguns serviços urbanos básicos.

Entretanto, as comunidades aí instaladas, dispõem do comércio e dos serviços oferecidos em Itapuã e seu entorno, no que tange a estabelecimentos educacionais, de saúde, de lazer, abastecimento, etc.

c. Parâmetros Urbanísticos Utilizados

- Área total: 518.000m² (100%)

. Área Non Aedificandi:	134.680m ²	(26%)
. Sistema Viário:	51.800m ²	(10%)
. Equip. Comunitários:	15.540m ²	(3%)
. Habitação	315.980m ²	(61%)

- Capacidade estimada de número de lotes: 3.657 unidades de 86,40m²/lote.

Como se pode observar, o número estimado de lotes é superior ao número estimado de barracos hoje existentes na Invasão da paz, 3.000 unidades, implicando num superávit de 657 unidades que poderá ser alterado quando da seleção das famílias, como mencionado anteriormente.

3.2 Antiga Área da FAMEB / Paripe

a. Área / Situação Fundiária / Clientela

A antiga área da FAMEB, correspondente a 371.310,50m² (vide planta 02-II, anexa) atualmente pertencente a PMS, está ocupada pela denominada Invasão de Bate-Coração, abrangendo quase toda sua extensão (aproximadamente 210.000m²) e cujos barracos, estimados em 1.500 unidades, estão distribuídos de forma bastante rarefeita.

Propõe-se, portanto, a permanência das famílias na área invadida, embora com remanejamento interno a fim de ordenar e adensar a atual implantação. Por outro lado, tratando-se de uma área

com ocorrência de massapê, faz-se necessário a relocação dos barracos hoje localizados em terrenos desaconselhados para serem ocupados com habitação, segundo parecer técnico da ECLA apresentado em anexo. Por este motivo a área objeto do estudo se restringe àquela indicada pelo referido parecer, que é composta de 66.600m² e mais cerca de 9.000m² (uma provável área referente a jazida de arenoso localizada na parte mais alta do terreno que poderá ser utilizado na própria implantação do sistema viário). Estas duas áreas perfazem um total de 75.600m², que deverá ser utilizada para fins estritamente habitacionais devido a carência de terreno com estabilidade adequada.

b. Acessos e Serviços do Entorno

O acesso a área (vide planta 02-III, anexa) faz-se através da Rua Almirante Tamandaré, via radial da micro comunidade de Paripe. Esta via embora asfaltada e com pista de rolamento entre 6 a 7 metros, apresenta-se com o asfalto relativamente danificado, inexistindo rede de drenagem ou calçadas laterais. Um aspecto importante desta via é que existe no final da mesma um terminal de ônibus.

A invasão encontra-se localizada numa área contígua à micro comunidade de Paripe e dista do seu centro aproximadamente 700 metros.

Esta micro comunidade dispõe dos principais serviços urbanos bem como equipamentos de comunicação, segurança pública, abastecimento alimentar, comércio, educação, cemitério, etc. Deve-se ressaltar que na proposta de intervenção física para o bairro, elaborada pela FAEC em novembro de 1986, a área em questão já tinha sido indicada para possíveis relocações de habitações.

c. Parâmetros Urbanísticos Utilizados

Área Total:	75.600m ²	(100%)
Área para Sistema Viário:	7.560m ²	(10%)
Área para Habitação:	68.040m ²	(90%)
Número Provável de Lotes:	787 unidades de 86,40m ² .	

Devido a pouca disponibilidade de área para habitação, dois (02) aspectos relevantes devem ser observados:

- 1º O número de lotes possíveis de serem implantados não cobrirá a demanda estimada do número de famílias hoje existentes na Invasão Bate-Coração. O déficit de lotes é de 713 unidades, que, de acordo com os índices urbanísticos utilizados, representam uma necessidade de área de aproximadamente 61.603m². Este déficit poderá, em parte, ser resolvido com a oferta de lotes da área do Parque Setúbal, que é superior ao número de famílias estimado daquela invasão, denominada Nova Constituinte.
- 2º Os equipamentos comunitários necessários, que vierem a ser implantados no local, poderão ser localizados no remanescente da área da PMS, não recomendável, segundo a ECLA, para uso habitacional.

3.3 Parque Setúbal / Periperi

a. Área / Situação Fundiária / Clientela

A área, aqui denominada Parque Setúbal, por ser localizada adjacente ao Loteamento Parque Setúbal, corresponde aproximadamente ao sítio hoje ocupado pela Invasão Nova Constituinte, cujos barracos estimados em 2.500 unidades, estão distribuídos de forma bastante rarefeita. A delimitação da área aqui proposta, baseada na ocupação existente, corresponde a uma porção de 419.463m² (vide planta 02-III, anexa) de uma gleba do Espólio de Edmundo Visco; compreendida entre a Rua das Pedrinhas, a

leste, a micro comunidade denominada Barreiro, a oeste, ao Loteamento Parque Setúbal (aprovado pela PMS mas não implantado segundo o projeto); ao norte, e, pelo limite norte do Projeto Fazenda Urbana (elaborado pela PMS/FAEC, ao sul.

Propõe-se, portanto, a negociação da área para viabilizar a permanência das famílias no local, embora com remanejamento interno a fim de ordenar e adensar a atual implantação.

b. Acessos e Serviços Urbanos do Entorno

Os acessos à área (vide planta 02-III, anexa) acontecem através da Rua das Pedrinhas (via de ligação entre a Av. Suburbana e a BA-528, em Periperi), e da Rua da Glória, via de penetração principal na micro comunidade de Periperi, ambas com pavimentação asfáltica porém em estado precário de conservação. A Rua da Glória encontra-se com graves problemas de drenagem, o que resulta na obstrução parcial da via e consequente impossibilidade de acesso de transporte coletivo.

Como a referida gleba localiza-se anexa à micro comunidade denominada Barreiro, sugere-se que seja elaborado projeto de urbanização e consolidação desta área, permitindo mais facilidade de acesso ao local do projeto habitacional com lotes urbanizados para a Invasão Nova Constituinte.

Quanto aos serviços urbanos do entorno, a área situa-se próxima à micro comunidade de Periperi, dispondo, portanto, de serviços e equipamentos urbanos básicos, embora deficitários. Por este motivo recomenda-se que seja reservada uma área para implantação de tais equipamentos.

c. Parâmetros Urbanísticos Utilizados

-	Área total:	419.463m ²	(100%)
	Área Non Aedificandi:	113.255m ²	(27%)
	Sistema Viário:	41.946m ²	(10%)

. Equip. Comunitários:	12.584m ²	(3%)
. Habitação:	251.678m ²	(60%)

- Capacidade estimada de número de lotes: 2.912 de 86,40m²/ lote.

Utilizando-se estes parâmetros verifica-se que o número estimado de lotes possíveis de serem implantados na área é superior ao número estimado de barracos (2.500 unidades) hoje existente na invasão, resultando num excedente de 412 unidades. Acredita-se, portanto, que estes lotes remanescentes possam cobrir, em parte, o déficit referente à Invasão Bate-Coração, anteriormente mencionado, considerando-se que em ambas as áreas ocupadas também exista o fenômeno dos "profissionais de invasão" já referido.

4. MODALIDADE DE INTERVENÇÃO RECOMENDADA

4. MODALIDADE DE INTERVENÇÃO RECOMENDADA

Para utilização das áreas em questão faz-se necessário a execução da seguinte infraestrutura inicial mínima:

- Macro drenagem (exceto em Bate-Coração, cuja macro drenagem será atendida já em projeto específico em elaboração na FAEC para o Conjunto Almirante Tamandaré);
- Terraplenagem;
- Sistema Viário Principal;
- Chafarizes;
- Iluminação Pública.

Portanto, a ocupação destas áreas poderá ocorrer através da modalidade de lotes "semi-urbanizados", sendo pois impraticável a ocupação adequada da área sem a execução destes serviços.

Deve-se ressaltar que esta infraestrutura inicial recomendada, resolve apenas uma situação emergencial. Após a implantação das famílias nas áreas deverá acontecer a complementação dos serviços de infraestrutura, evitando-se futuros desgastes do poder público a exemplo do ocorrido no Loteamento Programado de Fazenda Coutos, que, embora tivesse previstas e iniciadas suas obras de infraestrutura completa, não tendo sido estas concluídas, acarreta ainda hoje perdas enormes em serviços parcialmente executados e periodicamente destruídos por ação de chuvas e processos de erosão e assoreamento decorrentes.

5. ESTIMATIVA DE RECURSOS NECESSÁRIOS

5. ESTIMATIVA DE RECURSOS NECESSÁRIOS

Tomando-se como base o orçamento estimativo do projeto de São Cristovão, elaborado pela PMS/FAEC, chegou-se às seguintes previsões de custo referentes às três (03) áreas:

5.1	Extensão do Alto do Coqueirinho	
-	Custo total	Cz\$ 159.134.780,00
-	Custo por lote	Cz\$ 43.515,00
5.2	Antiga Área da FAMEB	
-	Custo total	Cz\$ 23.225.076,00
-	Custo por lote	Cz\$ 29.510,00
5.3	Parque Setúbal	
-	Custo total	Cz\$ 128.863.228,00
-	Custo por lote	Cz\$ 44.252,00

A previsão do custo de implantação dos três (03) projetos, perfaz um total de Cz\$ 311.223.084,00 (Trezentos e onze milhões, duzentos e vinte e três mil e oitenta e quatro cruzados).

6. ELENCO DE PROVIDÊNCIAS

6. ELENCO DE PROVIDÊNCIAS

As providências básicas a seguir relacionadas se referem a todas as três (03) áreas, com pequenas exceções, e devem ser agilizadas de forma sequenciada, como itemizadas, embora com as possíveis ações concomitantes de cada órgão envolvido no processo.

1. Definição da Área Proposta (Poligonal - vide plantas 03-I, 03-II e 03-III, anexas) e da negociação (no caso das áreas pertencentes ao Espólio de Visco). Deve-se esclarecer que, para a antiga área da FAMEB ainda existem dúvidas sobre a delimitação da porção da gleba pertencente a PMS. Esta área de 371.310,50m² foi desmembrada de uma gleba de 477.797,00m², ficando 106.486,50m² pertencentes à FAMEB ainda não identificados.
2. Incluir na negociação da área das Malvinas a liberação de pelo menos mais 40ha, para estoque de terras destinado aos Programas de Habitação para o Servidor Municipal.
3. Execução de levantamento topográfico (dispensável para o caso da Antiga Área da FAMEB).
4. Definição da Clientela com seleção das famílias.
5. Execução de Cadastramento Físico da Área Invadida (exceto para o caso da Invasão da Paz - Malvinas).
6. Elaboração dos Projetos Básicos / Captação de Recursos.
7. Elaboração dos Projetos Executivos.
8. Elaboração dos Planos de Relocação e/ou Remanejamento Interno.
9. Elaboração dos Planos de Comercialização dos Lotes.
10. Implantação do Projeto.

7. CONCLUSÃO

7. CONCLUSÃO

Conforme os cálculos estimativos apresentados, poderão vir a ser implantados nas três (03) áreas, aproximadamente 7.400 lotes, os quais representam um atendimento de cerca de 37.000 pessoas, que correspondem a mais de 50% do universo estimado da população que atualmente ocupa as recentes invasões de Salvador.

Entende-se, portanto, que as intervenções propostas exigem um intenso trabalho social, e que, em qualquer das situações - permanência ou transferência das famílias envolvidas - o lote deverá ser comercializado, evidentemente que fora dos padrões normais do Sistema Financeiro da Habitação. Tal medida, entre outros fatores referentes à promoção social, certamente evitará que este processo de invasão que ora a cidade vem atravessando seja repetido anualmente, e contribuirá para que a comunidade possa assumir uma postura de auto-identidade e auto-respeito, afastando-se de uma postura da clientela do poder público.

8.1 Plantas

- 01. - Localização das Invasões e Áreas Disponíveis da Cidade
- 02.I - Situação / Extensão do Alto do Coqueirinho/Itapuã
- 02.II - Situação / Antiga Área da FAMEB/Paripe
- 02.III - Situação / Parque Setúbal/Periperi
- 03.I - Poligonal Proposta / Extensão Alto do Coqueirinho
- 03.II - Poligonal Proposta / Antiga Área da FAMEB
- 03.III - Poligonal Proposta / Parque Setúbal

8.2 Parecer Técnico da ECLA

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

- COMPANHIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO
- COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
- FÁBRICA DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS
- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO
- SECRETARIA DE TERRAS E HABITAÇÃO

ELABORAÇÃO

- RILDA FRANCELINA BLOISI - Arquiteta - FAEC
- SONIA CASTRO KALIL - Arquiteta - COHAB/Salvador

VERIFICAÇÃO

- DIMITRI TAVARES VILA NOVA

COLABORAÇÃO

- MARIA LUIZA BISCAIA - Arquiteta - SEPLAN
- MARIA JESUINA MORAIS COSTA - Arquiteta - COHAB/Salvador
- SILVANA SILVA NAVARRO - Arquiteta - SEPLAN
- LEA ESTER S.S.DA CRUZ - Arquiteta - SETHA
- PAULO ROBERTO GOMES PEREIRA - Desenhista - FAEC

DATILOGRAFIA

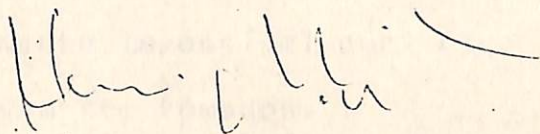
- ADILSON RODRIGUES DA SILVA

PARECER TÉCNICO

1. APRESENTAÇÃO

Apresenta-se a seguir Parecer Técnico, com vistas à implantação de loteamento popular destinado às famílias desabrigadas, em gleba de propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador, localizada no subúrbio de Paripe, nesta Capital.

Salvador, maio de 1985.

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'Hen. L. L.', is written over the date. The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke extending to the right.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Tratando-se de área em massapê, cujos problemas são por demais conhecidos, a experiência recomenda a adoção de medidas que possam reduzir ou mesmo eliminar tais problemas.

Nossa vivência de cerca de 30 anos com obras executadas na região de massapê do Recôncavo nos indica que, nas áreas com massapê, deve ser evitada a execução de qualquer tipo de construção. Como isto é praticamente impossível por razões óbvias, cuidados especiais devem ser tomados.

O massapê é um solo expansivo não se subordinando à maioria das regras prescritas pela mecânica dos solos não expansivos.

Nossas observações sugerem que não se execute cortes ou aterros com massapê. As consequências desses atos são normalmente desastrosas; o acidente (escorregamento) pode acontecer muitas vezes imediatamente após a execução, outras vezes vários anos depois - é imprevisível.

Por outro lado, pelas próprias características do solo, as obras de contenção dos cortes e aterros com massapê são normalmente onerosíssimas.

As vias que conhecemos, executadas a partir de uma simples raspagem no massapê e cobertura posterior com solo arenoso, e a execução de qualquer aterro, quando necessário, com o mesmo solo arenoso, são as que apresentam melhor comporta-

mento; assim, esta é a sistemática que recomendamos como a mais econômica e segura, para a implantação das diversas vias.

Exemplo típico desse procedimento foi o trabalho por nós executado no acesso à SIBRA, onde o massapê é dos mais expansivos da região, e que se mantém com bom comportamento, mesmo submetido a um tráfego bastante pesado.



3. DIRETRIZES PARA O PROJETO

Para a área em estudo, recomenda-se os cuidados descritos a seguir.

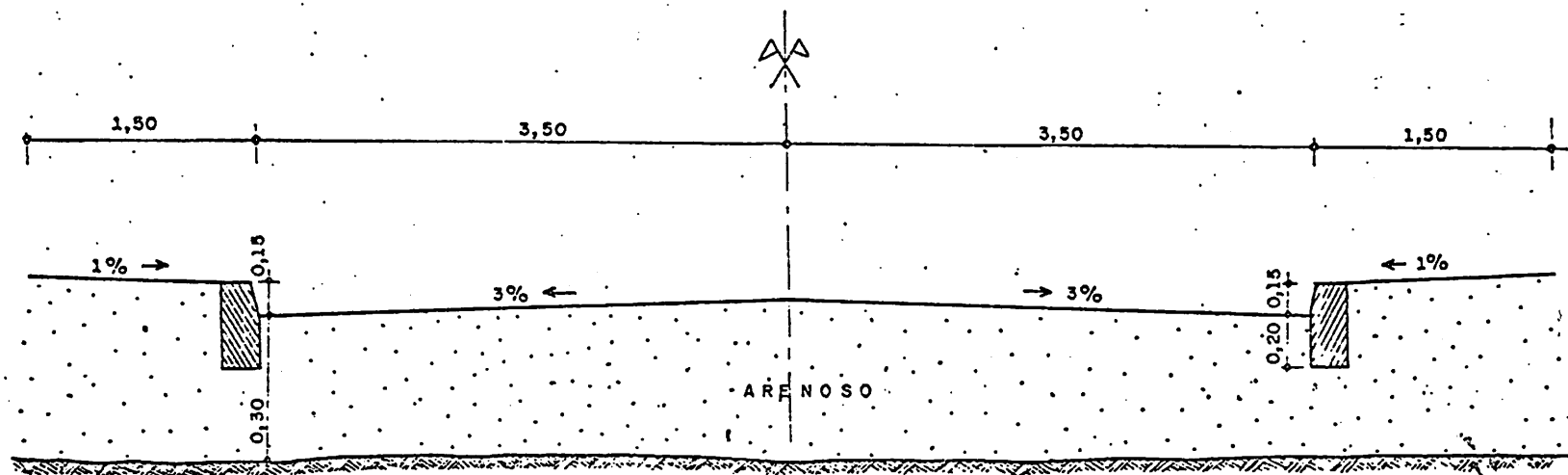
As vias cujo traçado foi concebido acompanhando o acesso hoje existente, terão extensão de aproximadamente 300m, e seção tipo de pavimentação conforme figura nº 1, da página seguinte.

O greide das referidas vias deverá acompanhar, na medida do possível, o terreno natural, conforme pode ser observado no Desenho Geral da Área, resultando em rampas com declividades variando de 1% a 12 %, predominando as de menor declividade (abaixo de 5%). As maiores declividades verificar-se-ão no trecho que dá acesso à antiga Vila dos Menores e mais especificamente ao lado do campo de futebol que fica mais próximo desta Vila. O greide deverá ser definido de forma a reduzir o máximo possível os cortes e, quando indispensáveis, nunca excedendo a 30cm de altura.

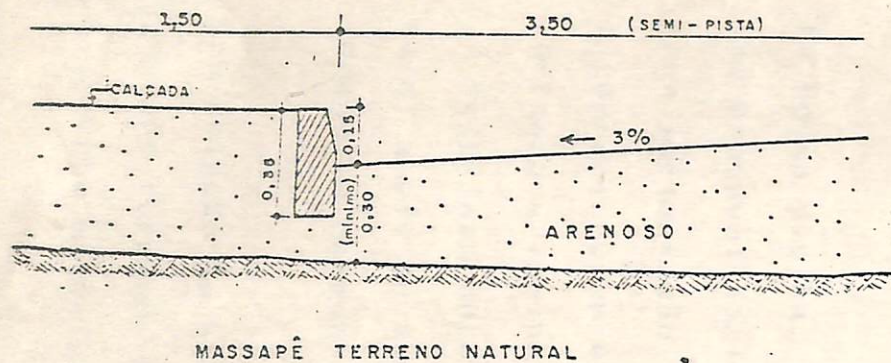
As seções que constam da figura nº 2 anexa a seguir, mostram as alternativas recomendáveis para seções tipo de terraplenagem.

No que se refere ao sistema de drenagem, ele deve ser previsto de forma a garantir rápido escoamento das águas, com vistas a não afetar as estruturas do massapê.

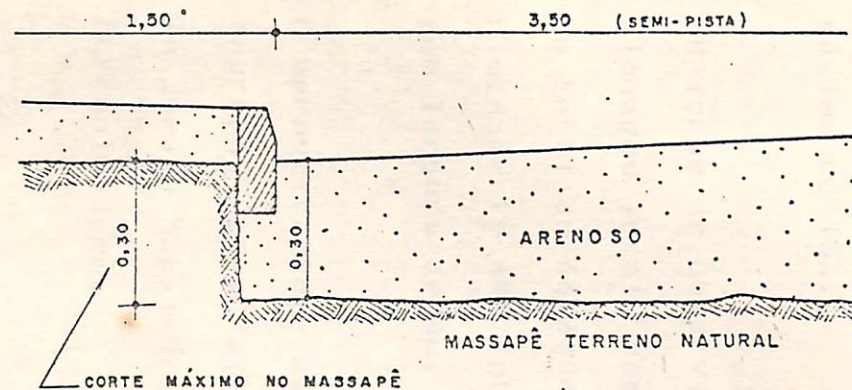
As áreas para implantação dos lotes e alamedas de acesso,



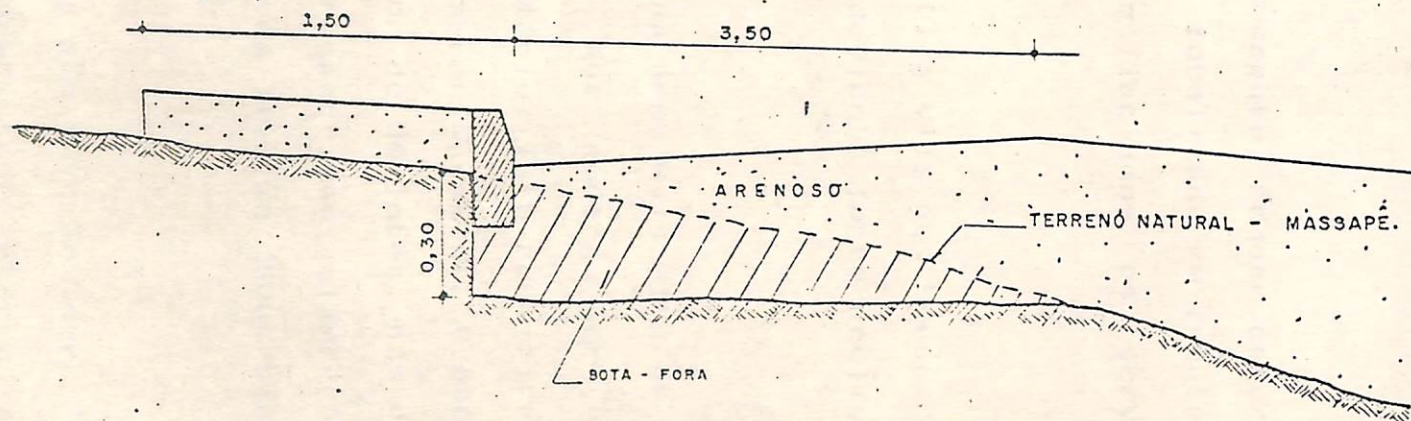
SEÇÃO TIPO DE PAVIMENTAÇÃO



1-SEÇÃO PREDOMINANTE



2.- SEÇÃO TOLERÁVEL



3. - SEÇÃO TOLERÁVEL

SEÇÕES TIPO DE TERRAPLENAGEM

OBS.: TODO ATERRO DEVERÁ SER FEITO COM SOLO ARENOSO

FIG. 2

deverão ser áreas ainda não trabalhadas e com declividade máxima de 15%.

Conforme se observa no Desenho Geral da Área, foram selecionados locais com tais características, os quais perfazem um total de 66.600m² e possibilitará a implantação de aproximadamente 600 lotes com dimensões de 12m x 7m e alamedas com largura de 4m.

O aproveitamento da área remanescente, requer estudos mais apurados, especialmente a área localizada em frente à Escola Juracy Magalhães, onde foram iniciados os serviços de terraplenagem.

O trecho situado próximo à antiga Vila dos Negores não foi indicado para aproveitamento, devido à forte declividade do terreno.

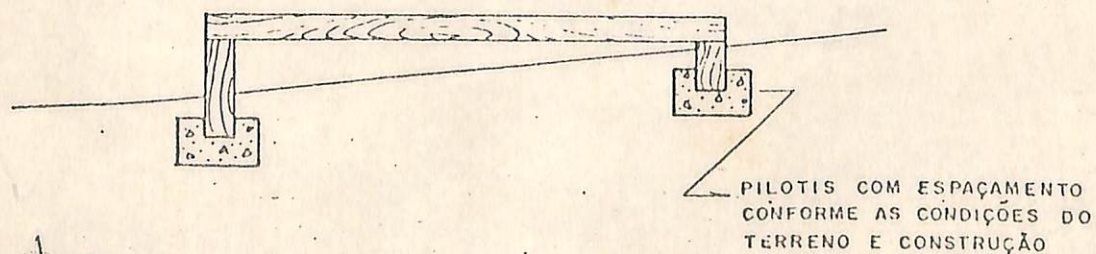
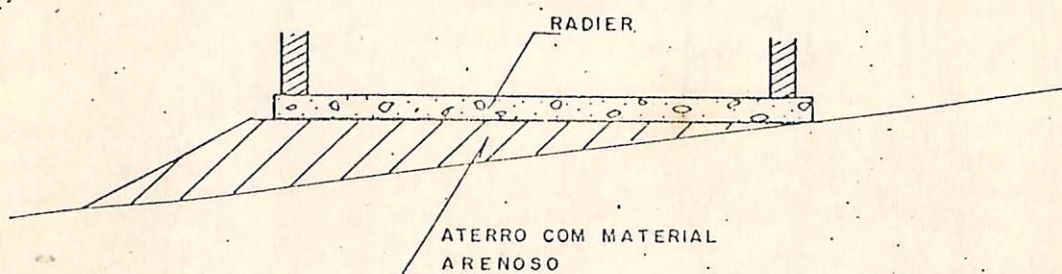
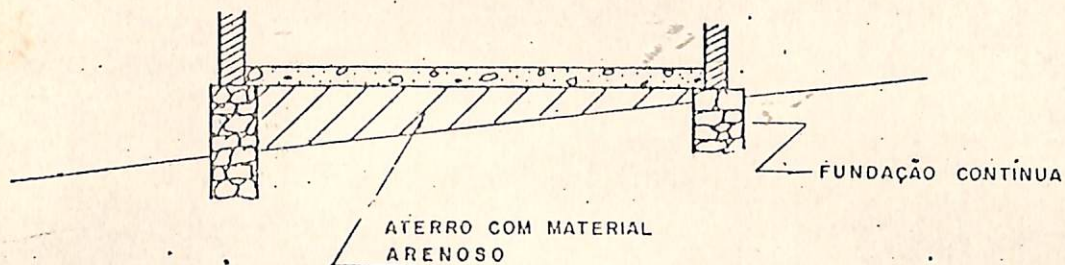
Em nossa visita, localizou-se na área mais alta do terreno, uma provável jazida de arenoso, que poderá ser utilizada para implantação do sistema viário. Isto permitirá também a terraplenagem desta área de aproximadamente 9.000m², comportando a implantação posterior de 80 lotes, nas dimensões já referidas anteriormente, e respectivas alamedas. Neste caso, a via de acesso partiria da ligação Suburbana/BA-528 (conforme Desenho Geral).

Com relação às habitações, elas não deverão ser "encastilhadas" no terreno. De qualquer forma, todo aterro deve ser feito com material arenoso. As diversas condições de im-

plantação das unidades habitacionais deverão ser cuidadosamente estudadas. Encontra-se na figura nº 3 da página seguinte, algumas alternativas recomendáveis de implantação.

Por outro lado, também dentro dos lotes, a cobertura vegetal existente deve ser cuidadosamente preservada, sendo retirada apenas nas áreas estritamente necessárias à implantação das obras.





Handwritten signature or initials.

ALTERNATIVAS DE IMPLANTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES